



## ACTIVIDADE SEGURADORA EM 2009

### Capitais próprios e margem de solvência

- No âmbito das empresas de seguros sob controlo do ISP, os capitais próprios ascendiam a cerca de 4 mil milhões de euros, consubstanciando um aumento superior a 30%.
- Em matéria de resultados líquidos, estima-se um valor entre os 230 e os 260 milhões de euros, que apesar de positivo é pouco significativo face aos capitais próprios, representando cerca de 6% dos mesmos. Refira-se que em 2008 a rubrica em questão apresentou um valor negativo na ordem dos 30 milhões de euros, tendo em 2007 atingido um valor positivo na ordem dos 641 milhões de euros.
- Em 2009, estima-se que o excesso face à margem de solvência exigida se situe próximo dos 2 mil milhões de euros o que se traduz numa taxa de cobertura de aproximadamente 200% (157% e 169% em 2008 e 2007, respectivamente).

### Investimentos e provisões técnicas

- Em 2009 o montante global dos investimentos geridos pelas empresas de seguros ascendeu a 54,9 mil milhões de euros, dos quais cerca de 97% se encontravam a representar as provisões técnicas.
- A composição dos activos das empresas de seguros continua a seguir princípios de segurança e rendibilidade adequados, mantendo-se no final de 2009, os títulos de dívida como a categoria mais representativa, com cerca de 79% do total (dos quais, 19% em títulos de dívida pública).
- As provisões técnicas das empresas de seguros, constituídas para fazer face às responsabilidades assumidas para com os tomadores de seguro, ascendiam no final de 2009 a 51,1 mil milhões de euros, dos quais 87,1% correspondiam ao ramo Vida.
- Refira-se o crescimento verificado nas provisões técnicas de seguros PPR na ordem dos 14,3%.
- O rácio de cobertura das provisões técnicas, no final de 2009, apresentou valores na ordem dos 104,5% e 114,3%, para os ramos Vida e Não Vida, respectivamente. Comparativamente com final de Setembro de 2009, este rácio manteve-se praticamente inalterado nos ramos Vida, tendo apresentado um crescimento de 4 pontos percentuais nos ramos Não Vida.



## **Produção**

- No ano de 2009 o volume da produção de seguro directo em Portugal atingiu os 14,5 mil milhões de euros, representando uma quebra de 5,4% relativamente ao ano anterior.
- No ramo Vida, verificou-se um crescimento importante no seguro de vida, por contrapartida de uma diminuição acentuada nos seguros ligados a fundos de investimento e, sobretudo, nas operações de capitalização.
- Os ramos / modalidades que mais contribuíram para a quebra verificada na produção de Não Vida foram os Acidentes de Trabalho e Automóvel.
- De salientar que o valor global dos prémios relativos a PPR apresentou um crescimento de cerca de 28% face ao ano anterior, tendo atingido os 3,1 mil milhões de euros, dos quais cerca de 73% correspondem a produtos com taxa garantida.

## **Custos com sinistros**

- Em 2009 os custos com sinistros de seguro directo apresentaram uma diminuição de cerca de 15% face a 2008, evolução justificada exclusivamente pelo ramo Vida, tendo os ramos Não Vida verificado um decréscimo na ordem dos 2,6%.
- No ramo Vida, a referida evolução é explicada pela inversão verificada no comportamento da taxa de resgates que, no final de 2008, foi cerca de 17%, tendo esta taxa decrescido 6 pontos percentuais em 2009. Refira-se que este indicador tem apresentado valores inferiores no que respeita aos seguros PPR (10,3% e 8,5% em 2008 e 2009 respectivamente).



## **FUNDOS DE PENSÕES**

- Em Dezembro de 2009, o valor sob gestão de fundos de pensões ascendia a 21 894 milhões de euros, o que traduz um aumento de 8% face ao final de 2008.
- Durante 2009, as contribuições efectuadas ascenderam a 933 milhões de euros, valor próximo do verificado em 2007 e significativamente inferior ao apresentando no ano anterior, sendo que grande parte das contribuições efectuadas em 2008 tiveram por objectivo colmatar as perdas registadas com a desvalorização dos activos, principalmente nos fundos de pensões com planos de benefício definido.
- A composição dos activos dos fundos de pensões é compatível com a natureza de longo prazo das suas responsabilidades. Assim, em 2009, os títulos de dívida continuavam a ser a categoria mais representativa, com cerca de 48% do total, dos quais cerca de 44% correspondia a títulos de dívida pública, seguindo-se a exposição a fundos de investimento (22%), a acções (15%) e a imobiliário (9%).

### **PPR (comercializados sob a forma de seguro, fundo de pensões e fundo de investimento)**

- Em 2009 o valor global dos PPR sob gestão ultrapassou os 15 mil milhões de euros, consubstanciando-se num crescimento de cerca de 11,6%, face ao ano anterior, devido exclusivamente ao acréscimo verificado nos seguros de vida.  
Refira-se que em termos de estrutura, os PPR comercializados sob a forma de seguros de vida representam 88,7%.
- O volume global dos prémios/contribuições para PPR atingiu os 3,3 mil milhões de euros no final de 2009, dos quais cerca de 28 milhões de euros corresponderam às contribuições efectuadas para fundos de pensões.

**Lisboa, 3 de Fevereiro de 2010**